



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

Análise contrastiva da variação do imperativo no espanhol e no português brasileiro das histórias em quadrinhos da Mafalda e da Turma da Mônica

Julia Bandeira de Oliveira

Brasília
2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

Julia Bandeira de Oliveira

Análise contrastiva da variação do imperativo no espanhol e no português brasileiro das histórias em quadrinhos da Mafalda e da Turma da Mônica

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e sua respectiva literatura pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Doutora Cíntia da Silva Pacheco

Brasília, 04 de julho de 2022.

Análise contrastiva da variação do imperativo no espanhol e no português brasileiro das histórias em quadrinhos da Mafalda e da Turma da Mônica

Julia Bandeira de Oliveira

Cintia da Silva Pacheco

RESUMO: Este trabalho, inserido na área da Sociolinguística Variacionista, tem como objetivo entender como o imperativo se mostra nas tirinhas da Mafalda em espanhol, publicadas em 2019, no livro *Toda Mafalda*, e fazer uma análise contrastiva com os resultados do imperativo nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica (SCHERRE, 2003, 2004 e ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007). A hipótese geral era de que o uso do imperativo, nos quadrinhos da Mafalda, seria próximo ao que foi postulado pelas gramáticas normativas do espanhol, ou seja, no imperativo afirmativo, apenas a segunda pessoa do singular e plural possuem verbos com conjugação própria (*canta, cantad*) e as outras pessoas, juntamente com o imperativo negativo, possuem verbos conjugados no presente do subjuntivo. Controlamos as variáveis Polaridade da estrutura (frase negativa ou afirmativa), Personagem (crianças ou adultos), Situação discursiva (diálogo, ordem, pedido, conselho, convite) e Partes do livro *Toda Mafalda* (“Mafalda Inédita”, “Mafalda Mucho Más que Inédita” e “Mafalda Tira a Tira”). Na polaridade da estrutura, a hipótese é de que frases negativas favoreceriam o imperativo associado ao subjuntivo. Com o auxílio do programa GoldVarb X (2005), encontramos 101 dados de imperativo, 80,2% associados ao indicativo e 19,8% associados à forma subjuntiva. A partir dos resultados encontrados, o imperativo associado ao subjuntivo é favorecido pela polaridade negativa, pela faixa etária adulta e pelas situações discursivas de diálogo e ordem. Por outro lado, os fatores que condicionam o uso do imperativo associado ao indicativo são: polaridade afirmativa, crianças, convite e conselho (esses dois últimos quase categóricos). Sobre a análise contrastiva, comparamos os resultados gerais e a variável “Polaridade da estrutura” das tirinhas da Mafalda com os resultados de Scherre (2004). No entanto, reconhecemos a necessidade de ampliar nossa coleta de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Imperativo. Sociolinguística Variacionista. Mafalda. Histórias em quadrinhos. Turma da Mônica.

ABSTRACT: This work, inserted in the area of Variationist Sociolinguistics, aims to understand how the imperative is shown in Mafalda's strips in Spanish, published in 2019, in the book *Toda Mafalda*, and to make a contrastive analysis with the results of the imperative in the stories in Monica's Gang comics (SCHERRE, 2003, 2004 and ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007). The general hypothesis was that the use of the imperative, in Mafalda's comics, would be close to what was postulated by the normative grammars of Spanish, that is, in the affirmative imperative, only the second person singular and plural have verbs with their own conjugation (*canta, cantad*) and the other persons, along with the negative imperative, have verbs conjugated in the present subjunctive. We controlled the variables Polarity of the structure (negative or affirmative sentence), Character (children or adults), Discursive situation (dialogue, order, request, advice, invitation) and Parts of the book *Toda Mafalda* ("Mafalda Inédita", "Mafalda Mucho Más que Unpublished" and "Mafalda Tira a Tira"). In the polarity of the structure, the hypothesis is that negative sentences would favor the imperative associated with the subjunctive. With the help of the GoldVarb X program (2005), we found 101 data of imperative, 80.2% associated with the indicative and 19.8% associated with the subjunctive form. From the results found, the imperative associated with the subjunctive is favored by the negative polarity, by the adult age group and by the discursive situations of dialogue and order. On the other hand, the factors that condition the use of the imperative associated with the indicative are: affirmative polarity, children, invitation and advice (these last two almost categorical). Regarding the contrastive analysis, we compared the general results and the variable "Structure polarity" of Mafalda's comic strips with the results of Scherre (2004). However, we recognize the need to broaden our data collection.

KEYWORDS: Imperative. Variationist Sociolinguistics. Mafalda. Comics. Monica's Gang.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a comunidade linguística compreendeu que o imperativo é um fenômeno que precisa ser analisado em diversos contextos, além daqueles já postulados pela gramática normativa. Já temos *Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no português brasileiro*, de Maria Marta Pereira Scherre (2007); *Reflexões sobre o imperativo em português*, de Maria Marta Pereira Scherre, Daisy Bárbara Borges Cardoso, Marcus Vinicius da Silva Lunguinho e Heloísa Maria Moreira Lima Salles (2007) e *Gênero e identidade no contato linguístico de fortalezenses com a fala brasiliense: o caso do imperativo gramatical*, de Daisy Bárbara Borges Cardoso e Maria Marta Pereira Scherre (2011). Todos, trabalhos inspiradores.

Além destes guias teóricos mencionados, há também *O imperativo gramatical no português brasileiro: reflexo de mudança linguística na escrita de revistas em quadrinhos* e *Norma e uso na expressão do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica*, ambos de Maria Marta Pereira Scherre (2004 e 2003, respectivamente) e *História e variação linguística: um estudo em tempo real do imperativo gramatical em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica*, de Carolina Queiroz Andrade, Fernanda Gláucia de Moura Melo e Maria Marta Pereira Scherre (2007). As pesquisas que têm como fonte de dados as histórias em quadrinhos influenciaram na decisão de pesquisar o fenômeno nas histórias em quadrinhos da Mafalda.

Então, neste artigo, mostraremos como o imperativo se manifestou nas tirinhas da Mafalda em espanhol. Os dados foram coletados do livro *Toda Mafalda*, publicado em 2019. Os objetivos são entender como ocorre o imperativo nos quadrinhos da Mafalda e fazer uma análise contrastiva entre os resultados encontrados na Mafalda e nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

Nas próximas seções, será possível encontrar a contextualização histórica da Mafalda, o que alguns gramáticos normativos comentam sobre o imperativo, um breve resumo dos pressupostos teóricos já apresentados anteriormente, a análise dos dados adquiridos na obra *Toda Mafalda* e a comparação com os resultados presentes no trabalho que Scherre (2004) realizou.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DOS QUADRINHOS DA MAFALDA

Segundo o prólogo da 37ª edição do livro *Toda Mafalda*, publicado em julho de 2019, texto que fornece as informações que serão apresentadas nesta seção, a primeira tirinha da Mafalda foi publicada em 29 de setembro de 1964, e a última publicação da personagem e do grupo que a acompanhava foi em 25 de junho de 1973.

À medida que o tempo passava, novos personagens eram inseridos no mundo das tirinhas produzidas por Quino, como ocorreu com Felipe, Manolito, Susana, entre outros. Esses mencionados aparecem respectivamente nos meses de janeiro, março e junho de 1965.

De modo geral, o conteúdo abordado nos quadrinhos possui teor polêmico e crítico, com capacidade de fazer o(a) leitor(a) refletir sobre temas como guerra no Vietnã, fuga de cérebros, Corrida Espacial, racismo, Fidel Castro, armas nucleares, Cortina de Ferro, superpopulação, ONU, Estados Unidos, União Soviética etc.

Além das temáticas marcadas historicamente, há uma semente que auxilia quem lê as produções de Quino a construir suas próprias conclusões sobre justiça, comunicação, envelhecimento e questões de gênero.

Com intuito de exemplificar a maneira como ocorrem esses assuntos, mostramos duas figuras a seguir.



Figura 1: tirinha encontrada na 37ª edição do livro *"Toda Mafalda"*, p. 57.

Na tirinha acima, Mafalda não entende a repercussão que a Guerra do Vietnã teve na televisão e na rádio, então, decidiu perguntar ao Felipe as causas do fato; seu amigo defende que esse tipo de questão é coisa para ser cuidada por adultos e diz para Mafalda deixar o assunto aos cuidados dos adultos. Não satisfeita, Mafalda pergunta sobre a Guerra do Vietnã para sua

mãe, mas ela não sabe como responder à filha e pede para a menina perguntar ao pai quando ele chegar em casa. A história termina com Mafalda sugerindo que Felipe se sente para esperar as soluções das pessoas adultas.

Já na figura 2, Mafalda começa a refletir sobre a profissão que almeja. Ela pensa em trabalhar como intérprete na ONU quando for adulta para contribuir com a diplomacia entre os povos. Além disso, há o pensamento de estudar diversas línguas estrangeiras, mas, quando imagina as brigas que podem existir entre representantes das nações, ela também pensa em aprender judô.



Figura 2: 37ª edição do livro “Toda Mafalda”, p. 98.

Enquanto Quino escrevia as histórias da Mafalda e sua turma, na Argentina, em 1966, segundo o artigo *Histórico da Ditadura Civil-Militar Argentina*, do Projeto Memória e Resistência (2022), acontecia a Revolução Argentina, um movimento encabeçado por Juan Carlos Onganía e que teve apoio de civis aliados ao general. Foi um governo autoritário, inspirado no golpe de 1964, ocorrido no Brasil.

Em 1969, segundo *História social da Argentina Contemporânea*, um livro de Torcuato S. Di Tella (2017, p. 347-348), com tradução de Ana Carolina Ganem, houve o Cordobazo, um período que teve origem nos problemas estudantis, como os altos preços cobrados em refeitórios universitários. A questão foi iniciada em Corrientes e passou por Rosário. Na época, a repressão do governo causou fúria e o protesto se fez presente em Córdoba. Lá, os estudantes e trabalhadores locais combinaram entre si. As diretorias de Córdoba iniciaram uma greve, depois, uma paralisação de 36 horas foi convocada, mesmo com a proibição e a repressão governamental. O modo como governantes lidaram com a situação não agradou o povo, fato que fez surgir atos violentos como saqueio e queima de sedes de empresas. O ocorrido terminou com dezenas de pessoas feridas e mortas.

Ainda conforme Di Tella (2017, p. 348 e 350), em meados de 1970, após a crise no poder de Onganía, um golpe interno aconteceu. O responsável foi o general Alejandro Lanusse, que depôs o presidente e deu o cargo para o general Norberto Marcelo Levingston. Este governo perseguiu expressões culturais, porque almejava disciplina social e isso não foi bem-visto. A insatisfação cresceu conforme a política de industrialização e o modo de lidar com os interesses internacionais eram percebidos. Com isso, aconteceu outro protesto em Córdoba.

Di Tella (2017, p. 351-353) comentou que, depois desses e de outros fatores que contribuíram para o desgaste do governo de Levingston, Lanusse o tirou do poder e assumiu a presidência diretamente. Com o novo governo, as restrições foram relaxadas no setor da cultura, da educação e dos meios de comunicação. No entanto, convergir os partidos em um único candidato não foi possível, um objetivo de Lanusse, e eleições foram convocadas no início de 1973. Esse período ditatorial apareceu em diferentes tirinhas da Mafalda, seja numa fala com teor crítico seja na postura das personagens.

Após essa breve contextualização, será apresentado o imperativo nas gramáticas tradicionais do português e do espanhol a fim de fazermos uma análise contrastiva entre as duas gramáticas e, posteriormente, nas seções subsequentes, entre as duas línguas a partir das Histórias em Quadrinho.

2. O IMPERATIVO NA GRAMÁTICA TRADICIONAL DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL

Conforme Rocha Lima (2011, p. 490) e Cunha e Cintra (2016, p. 176), no português brasileiro, há dois tipos de imperativo: o afirmativo e o negativo. No caso do primeiro, apenas a segunda pessoa do singular e do plural se encontram no presente do indicativo (*fala, bebe, imprime*), diferente das outras pessoas que são conjugadas no presente do subjuntivo (*fale, beba, imprima*). Já no imperativo negativo, todas as pessoas estão no presente do subjuntivo.

O mesmo ocorre no espanhol, segundo A. González Hermoso, J. R. Cuenot e M. Sánchez Alfaro (2006, p. 134), Leonardo Gómez Torrego (2002, p. 144) e Ramón Sarmiento e Aquilino Sánchez (1997, p. 155-156), já que o imperativo possui formas próprias apenas nas segundas pessoas do singular e do plural (*habla, bebe, imprime*) e as outras pessoas são conjugadas no presente do subjuntivo (*hable, beba, imprima*), assim como no imperativo negativo, pois se encontra todo no presente do subjuntivo.

No texto *Sobre el Imperativo*, de Emilio Alarcos Llorach (1971, p. 393), o autor afirma que “el imperativo es una unidad de expresión, cuyos contenidos son redundantes, puesto que los valores que realza están ya manifestados por otros elementos de la lengua, especialmente por el contorno oracional exhortativo”. Essa exortação comentada pelo estudioso é encontrada no imperativo do português brasileiro.

Logo, é natural concluir que as normas de ambas as línguas são semelhantes, mas, no caso do português brasileiro, há variação quanto ao uso do imperativo. Assim, o presente trabalho pretende identificar se há variação também nas histórias em quadrinhos da Mafalda em espanhol, em comparação com a variação já registrada na Turma da Mônica em português, como é possível notar nos trabalhos de Scherre (2004 e 2003), respectivamente, e de Andrade, Melo e Scherre (2007).

Posteriormente, alguns trabalhos variacionistas e gerativistas serão elencados, a fim de trazer ao conhecimento o que as pesquisas já mostram em relação ao fenômeno da variação linguística no imperativo do português brasileiro.

3. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO IMPERATIVO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Antes de mencionar alguns dos trabalhos que analisaram o imperativo em histórias em quadrinhos, acreditamos que seja necessário mostrar pesquisas que trabalharam com verbos no imperativo em outros tipos de *corpus*.

O texto *Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no português brasileiro*, de Maria Marta Pereira Scherre (2007), além de uma importante revisão de literatura focada nos aspectos diacrônicos e sincrônicos do imperativo brasileiro, traz um panorama geral de alguns trabalhos sobre a variação do imperativo, mais precisamente da fala espontânea das décadas de 70 e 90, realizados ao longo do Brasil. É importante ressaltar que os dados apresentados no texto são relacionados ao imperativo associado ao indicativo.

De modo geral, a partir dos trabalhos analisados pela autora, foi possível perceber que o imperativo na forma indicativa é mais utilizado nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, com exceção da cidade de Lages, na região Sul (SCHERRE, 2007, p. 192-193). Já na região Nordeste e na cidade de Lages, o uso do imperativo associado ao subjuntivo se mostrou mais frequente (SCHERRE, 2007, p. 193).

Direcionamos o olhar para a conclusão da pesquisadora, que elencou uma observação norteadora para o foco desta pesquisa: “na escrita não-dialógica, o imperativo associado à forma indicativa só tende a ocorrer com âncoras discursivas, que podem ser balões, vocativos, rimas e ícones, como se exemplifica a seguir” (SCHERRE, 2007, p. 213). Tal percepção de Scherre se tornou um dos conhecimentos básicos norteadores para observar como o Imperativo ocorre nos quadrinhos da Mafalda.

Em *Reflexões sobre o imperativo em português*, de Maria Marta Pereira Scherre, Daisy Bárbara Borges Cardoso, Marcus Vinicius da Silva Lunguinho e Heloísa Maria Moreira Lima Salles (2007), a problemática fundamental é a de que

[...] no português brasileiro contemporâneo, não se observa associação clara e inequívoca entre contexto interacional marcado pelo traço [-distanciamento] e uso de imperativo verdadeiro (olha; abre; faz), por um lado; e contexto interacional marcado pelo traço [+distanciamento] e uso de imperativo supletivo (olhe; abra; faça), por outro. Embora dados da região Nordeste revelem maior uso de imperativo supletivo (olhe; abra; faça), a associação desta forma com o traço [+distanciamento], se houver, é bastante difusa [...] (SCHERRE *et al.*, 2007, p. 210).

Além disso, aprofundaram a discussão referente aos aspectos gramaticais, tratando do papel da negação, do papel do clítico, das âncoras discursivas e da sintaxe do vocativo e do sujeito.

No tópico “O papel da negação”, Scherre *et al.* (2007, p. 212) afirmam que a negação não restringe a manifestação do imperativo verdadeiro¹ (imperativo associado ao indicativo) e do imperativo supletivo (imperativo associado ao subjuntivo), ou seja, é possível ter falas negativas com ambos os imperativos, algo que não ocorre no espanhol e no português europeu. Com a pesquisa nos quadrinhos da Mafalda em espanhol, este trabalho pretende verificar a informação e contribuir com as pesquisas sobre o assunto.

Já em “O papel do clítico”, os autores registram que “há forte restrição de ocorrência de imperativo verdadeiro com clítico depois do verbo em qualquer área geográfica” (SCHERRE *et al.*, 2007, p. 218). Por consequência, ocorre o uso do imperativo supletivo.

Ao observar “Âncoras discursivas e a sintaxe do vocativo e do sujeito”, Scherre *et al.* (2007, p. 229) trazem a conclusão de que, no português brasileiro, o entendimento pleno do

¹ Neste trabalho, essas terminologias não serão utilizadas. Optamos por tratar os verbos no imperativo em função dos modos verbais aos quais suas conjugações são associadas.

imperativo verdadeiro depende de fatores extralinguísticos e linguísticos, como recursos prosódicos e discursivos articulados com vocativo.

No artigo *Gênero e identidade no contato linguístico de fortalezenses com a fala brasiliense: o caso do imperativo gramatical*, de Daisy Bárbara Borges Cardoso e Maria Marta Pereira Scherre (2011), as pesquisadoras basearam seu trabalho no *corpus* Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT) e Dialetos Sociais Cearenses (DSC). Respectivamente, foram encontrados 34% e 44% dos dados no imperativo associado ao indicativo, fato que corroborou as hipóteses das autoras: em Fortaleza, predomina o imperativo associado ao subjuntivo. Além disso, analisaram a fala de fortalezenses que moram em Brasília e encontraram 68% dos casos no imperativo associado ao indicativo (CARDOSO; SCHERRE, 2011, p. 29).

No decorrer da pesquisa, as autoras comentam que “o objetivo final é medir o efeito comparativo dos diversos fatores das variáveis independentes (ou grupos de fatores), expresso em termos de pesos relativos, bem como verificar a significância estatística das variáveis” e salientam que focalizam os aspectos socio identitários e o gênero (CARDOSO; SCHERRE, 2011, p. 30).

Durante a análise do *corpus* PORCUFORT, as estudiosas notaram que o imperativo associado ao indicativo foi utilizado em 35% do total de dados das mulheres e 34% no caso dos homens, uma diferença não significativa (CARDOSO; SCHERRE, 2011, p. 32).

Os resultados do *corpus* DSC surpreenderam as autoras porque são opostos aos resultados dos fortalezenses que vivem no DF, no sentido de escolha da variante feita por mulheres e homens, ou seja, no DSC, os homens possuem 64% de seus dados voltados para o imperativo associado ao indicativo e as mulheres 42%. Já no DF, as mulheres favorecem mais o imperativo na forma indicativa se comparadas aos homens (CARDOSO; SCHERRE, 2011, p. 32).

Após a exposição breve desses três trabalhos, aprofundaremos no fenômeno do imperativo nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

4. O IMPERATIVO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA

Em relação aos trabalhos que contemplaram as histórias em quadrinhos com o olhar da sociolinguística variacionista, há as pesquisas de Scherre (2004 e 2003) e de Andrade, Melo e Scherre (2007). A seguir, destacaremos alguns pontos principais destes estudos.

No primeiro trabalho mencionado, Scherre (2004) analisou dois *corpora*: um deles foi *As Primeiras Histórias da Mônica*, da década de 70, com 25 histórias, e 15 revistas da *Turma da Mônica*, da década de 90. A produção dos *corpora* foi feita por Maurício de Sousa e Maurício de Sousa e Produções, respectivamente.

Durante a pesquisa, o olhar da estudiosa se voltou para a “Polaridade da estrutura”, “Presença, tipo, localização e pessoa de pronomes” e “O papel do vocativo”. Tudo no contexto do pronome *você*.

No caso da “Polaridade da estrutura”, Scherre (2004, p. 822) menciona que

Na década de 70, não há variação linguística em estruturas negativas. Neste contexto, como registra a tradição, só há o uso da forma supletiva, a forma imperativa associada ao subjuntivo (23 casos). Na década de 90, embora as estruturas negativas tendam a desfavorecer o imperativo associado ao indicativo, já se observa 26% de imperativo na forma associada ao indicativo neste tipo de estrutura. Além disso, observa-se aumento de 53 pontos percentuais de uso da forma associada ao indicativo nas construções afirmativas.

Assim, em frases negativas, na década de 70, todos os dados encontrados pela pesquisadora estavam associados ao subjuntivo. Algo que não se repetiu na década de 90, pois em frases negativas, houve variação no uso do imperativo, de modo que 26% estavam associados ao indicativo.

Quanto ao tópico “Presença, tipo, localização e pessoa de pronomes”, Scherre (2004, p. 823) informa que a presença do pronome oblíquo após o verbo tende a favorecer o imperativo associado ao subjuntivo de forma categórica nas duas amostras, como nos exemplos *Leve-os de volta pra casa* e *Deixe-me ver*.

Já no momento em que analisa “O papel do vocativo”, ao observar as amostras da década de 70 e 90, Scherre (2004, p. 824) comenta que o imperativo associado ao indicativo ocorre mais quando um vocativo está presente. Nas histórias em quadrinhos analisadas, é mais comum o vocativo ser o nome do personagem.

A segunda pesquisa citada tem como objetivo perceber se o imperativo associado ao indicativo no contexto do pronome *você*, uma forma predominante nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, reflete nas falas presentes nos quadrinhos da Turma da Mônica (SCHERRE, 2003, p. 1-2).

Em relação ao material analisado, foram

[...] 724 estruturas imperativas gramaticais (636 variáveis; 88 invariáveis) de 15 revistas publicadas em 1998 e 1999. Dos 636 dados variáveis, 362 (57%) se expressam pelo imperativo associado à forma indicativa e 274 (43%), pelo imperativo associado ao subjuntivo, no contexto do pronome *você* [...] (SCHERRE, 2003, p. 2).

No caso do estudo, Scherre (2003) levou em consideração as variáveis linguísticas Polaridade da estrutura nos dados (*Da próxima vez não fale a verdade e Faz de conta que você está andando pela rua*), Presença, localização e pessoa dos pronomes, (*Hum... Deixa eu ver...*), Presença/ausência de vocativo (*Psst! Não faz escândalo, Cebolinha!!*), Paradigma verbal, tipo de oposição entre as formas verbais, paralelismo fônico e número de sílabas do verbo na forma infinitiva (*dá/dê; vai/vá*) e Paralelismo discursivo (*Volta o filme, Mônica! Volta*).

Ao observar a “Polaridade da estrutura” dos dados, a pesquisadora notou que a polaridade negativa tem tendência a diminuir o imperativo associado ao indicativo (SCHERRE, 2003, p. 3).

Quanto à “Presença, localização e pessoa dos pronomes”, o imperativo associado ao subjuntivo é favorecido de modo categórico quando os pronomes oblíquos das primeiras e terceiras pessoas se encontram após o verbo. Porém, se houver pronome pessoal do caso reto, o imperativo associado ao indicativo é favorecido categoricamente. No caso de pronomes oblíquos antes do verbo, se for de primeira pessoa, o imperativo associado ao indicativo ocorre mais, enquanto, se for de terceira pessoa, o imperativo associado ao subjuntivo ganha mais espaço (SCHERRE, 2003, p. 5-6).

Ao analisar a influência do vocativo nos dados, a autora afirma que “observa-se mais imperativo associado ao indicativo na presença de vocativo na estrutura” (SCHERRE, 2003, p. 7).

Nos dados analisados em “Paradigma verbal, tipo de oposição entre as formas verbais, paralelismo fônico e número de sílabas do verbo na forma infinitiva”, percebeu-se que

[...] menor marcação interna implica tendência de uso do imperativo menos marcado – a variante de tendência mais geral, que é a forma associada ao indicativo; maior marcação interna implica tendência de uso da variante imperativa mais marcada – a

variante de tendência menos geral, que é a forma associada ao subjuntivo [...] (SCHERRE, 2003, p. 8-9).

Pelo que a autora percebeu dos dados, quando os verbos possuem uma marcação interna menor (dá/dê; vai/vá), a tendência é de eles aparecerem nas formas associadas ao indicativo. Porém, se os dados encontrados tiverem uma marcação interna maior (faz/faça; diz/diga), a tendência é de eles se encontrarem na forma subjuntiva.

A variável “Paralelismo discursivo” se apresentou com mais facilidade para acontecer da esquerda para a direita. Isso tanto em expressões semelhantes a *Volta o filme, Mônica! Volta*, com o imperativo associado ao indicativo, quanto em falas parecidas com *Volte, Marina! Volte!!*, em que há o imperativo associado ao subjuntivo em sequência (SCHERRE, 2003, p. 12).

Em “Variáveis não linguísticas”, o imperativo associado ao indicativo é favorecido nas falas de personagens da zona rural; já em contextos próprios dos personagens pré-históricos, virtuais e indígenas, há preferência no uso do imperativo associado ao subjuntivo (SCHERRE, 2003, p. 14-15).

No trabalho *História e variação linguística: um estudo em tempo real do imperativo gramatical em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica*, Andrade, Melo e Scherre (2007, p. 2) analisaram

[...] 172 revistas da *Turma da Mônica*, publicadas num intervalo temporal de 35 anos. [...] um total de 3632 dados variáveis no singular, sendo 153 de estruturas imperativas na década de 70; 573 da década de 80; 637 da década de 90 do século XX, e 2.269 da década 00 do século XXI. O fundamental da análise levada a cabo é que há evidência de aumento claro de imperativo associado à forma indicativa, no contexto exclusivo do pronome *você*, em que, como já dito, a tradição só registra a forma imperativa associada ao subjuntivo: observam-se 7% na década de 70; 51% na década de 80; 57% na década de 90 do século XX; e 72% na década de 00 do século XXI [...]

Em relação aos resultados, as autoras notaram que

[...] o salto mais expressivo ocorreu da década de 70 para a de 80, sendo 1985 o ano que mais contribuiu para este salto. Vimos que, na década de 70, mais precisamente nos anos de 1971 e 1972, temos o imperativo associado ao indicativo em cerca de 7% e, na década de 80, em cerca de 51%, mas, quando desmembramos a década de 80 em anos, verificamos que, em 1983, o imperativo associado ao indicativo é da ordem de apenas 18% e que, em 1985, este percentual se eleva para cerca de 56% (ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007, p. 2-3).

A hipótese referente ao fenômeno é a de que o salto mencionado ocorreu por conta dos dados coletados nas falas de Chico Bento e outros personagens da zona rural, justamente por apresentar mais traços de oralidade e, assim, houve o aumento da porcentagem de imperativo associado ao indicativo (ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007, p. 3). Segundo as autoras, se

o período entre 1983 e 1985 da história brasileira for estudado, será possível perceber que esses resultados coincidem com o movimento Diretas Já, algo que possibilitou manifestações linguísticas distintas do período ditatorial, de modo que o imperativo associado ao indicativo fosse usado, inconscientemente, como forma menos autoritária (ANDRADE; MELO; SCHERRE, 2007, p. 5).

A seguir, será feita a contextualização do corpus utilizado neste trabalho.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa teve seus dados coletados do livro *Toda Mafalda*, uma coletânea de tirinhas em espanhol da personagem Mafalda, desde seu lançamento até o ano de 2019. No entanto, não foram analisadas todas as histórias: utilizamos apenas “Mafalda Inédita” (histórias publicadas em 1964, na revista “Primeira plana”; em 1965, no jornal “El Mundo” e 1967, no semanário “Siete Días Ilustrados”), “Mafalda Mucho Más que Inédita” (tirinhas publicadas entre 15 e 24 de março de 1965) e parte da seção “Mafalda Tira a Tira” (nesta parte não encontramos os anos de publicação das tirinhas).

No total, foram analisadas 101 ocorrências de verbos no imperativo. É importante salientar que não consideramos verbos no plural nem perífrases verbais (*no digan* e *andá a dejar*, por exemplo), uma conduta percebida nos três artigos que trabalharam com o imperativo em histórias em quadrinhos, mencionados na seção anterior.

A base principal que norteou este trabalho foi o suporte teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, tanto no pensar constante quanto no método, uma vez que a língua é heterogênea, e a variação é inerente e ordenada, como salientou Uriel Weinreich, William Labov e Marvin I. Herzog, na edição de 2006, do livro *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*.

Para auxiliar a análise quantitativa, optamos por utilizar o programa GoldVarb X, responsável por calcular todas as ocorrências analisadas e mostrar os resultados com mais precisão.

Em relação às variáveis codificadas, tivemos como variável dependente o imperativo associado ao indicativo e o imperativo associado ao subjuntivo. Já a polaridade (se a frase é afirmativa ou negativa), personagem (se é adulto ou criança), situação discursiva (diálogo,

ordem, pedido, conselho ou convite) e partes do livro (*Mafalda inédita*, *Mafalda mucho más que inédita* ou *Mafalda tira a tira*) foram as variáveis independentes controladas. Alguns exemplos do imperativo associado ao subjuntivo encontrados na obra da Mafalda são *¡NO SEAS cursi, mamá!*; *¡VENGA el ejemplo!*; e *¡Sí, NO TE HAGÁS el tonto!*. Já os exemplos de dados associados ao indicativo são *¡CANTÁ más despacio!*; *¡DAME para caramelos!*; *Pero DECIME: ¿Qué creés vos que es un ejemplo, eh?*; *DECIME, ¿Quién es éste petiso todo emponchado?*; *COMIENZA tu día con una sonrisa, verás lo divertido que es ir por ahí desentonando con todo el mundo* e *SERVITE, Susanita. El almacén de mi papá te invita a saborear un rico caramelo*.

Após a exposição de como esta pesquisa foi pensada e realizada, partiremos para a análise dos dados feita com o auxílio do programa GoldVarb X. Utilizaremos tabelas para demonstrar todas as particularidades encontradas.

6. ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi realizada a partir das porcentagens adquiridas na rodagem dos dados no programa GoldVarb X. Ao todo, foram codificados 101 dados de verbos no imperativo no livro *Toda Mafalda*, de 2019. De modo geral, a tabela 1 mostra como ocorreu o modo verbal nas histórias em quadrinho lidas:

Tabela 1 – Ocorrência de verbos no imperativo associado ao subjuntivo e ao indicativo

Imperativo associado ao subjuntivo	Imperativo associado ao indicativo
20/101 (19,8%)	81/101 (80,2%)

É notória a preferência pelo imperativo na forma indicativa (80,2%). Posteriormente, serão expostas tabelas que contemplem a variável dependente e cada variável independente considerada relevante para os contextos das histórias em quadrinhos da Mafalda, com intuito de entender melhor quais contextos condicionaram a escolha do imperativo.

6.1 Polaridade da estrutura

A hipótese é de que as falas com polarização negativa poderiam favorecer o imperativo associado ao subjuntivo, algo previsto na gramática normativa da língua espanhola e portuguesa. Já na polaridade afirmativa, pensávamos na possibilidade de ser igual ou o mais próximo possível daquilo que as gramáticas normativas espanholas registram, ou seja, que tanto as formas associadas ao indicativo quanto as formas associadas ao subjuntivo seriam encontradas, pois, no imperativo afirmativo, são previstos esses dois tipos de verbo, dependendo da pessoa em que se conjuga.

Na tabela 2, é possível notar que a primeira hipótese apresentada foi corroborada e a segunda refutada:

Tabela 2 – Imperativo associado ao subjuntivo e indicativo na estrutura da polaridade

	Imperativo associado ao subjuntivo	Imperativo associado ao indicativo
Polaridade negativa “ <u>¡No seas</u> cursi, mamá! ¡Es un diván de psicoanalista!”	9/9 (100%)	0/9 (0%)
Polaridade afirmativa “ <u>¡Venga</u> el ejemplo!” “ <u>¡Andá</u> , che, vamos!”	11/92 (12%)	81/92 (88%)
Total	20/101 (19,8%)	81/101 (80,2%)

Nesta tabela 2, no imperativo na forma subjuntiva, houve 100% das ocorrências em estruturas com polaridade negativa. O resultado foi categórico, deixando a fala das personagens conforme prevê a gramática normativa do espanhol: verbos no imperativo negativo são conjugados da mesma maneira que o presente do subjuntivo.

Já em falas com polaridade afirmativa, encontramos variação, uma vez que 12% dos dados se encontram no imperativo associado ao subjuntivo e 88% estão associados ao indicativo, acima da média de 80,2%.

6.2 Personagem

Tivemos a hipótese de que, talvez, personagens adultas poderiam favorecer o imperativo associado ao subjuntivo, por estarem inseridas em contextos com mais relações assimétricas, carregadas com mais autoridade e poder. Também pensamos que personagens infantis favoreceriam o imperativo associado ao indicativo, porque estabelecem relações mais simétricas. Partindo desse princípio, analisamos os dados da tabela 3.

Tabela 3 – Imperativo associado ao subjuntivo e ao indicativo na fala de personagens

	Imperativo associado ao subjuntivo	Imperativo associado ao indicativo
Criança “¡Vamos, largue! ” “ Tomá. ”	12/77 (15,6%)	65/77 (84,4%)
Adulto(a) “ Dibuje cada cual lo que se le ocurra.” “Pero decime : ¿Qué creés vos que es un ejemplo, eh?”	8/24 (33,3%)	16/24 (66,7%)
Total	20/101 (19,8%)	81/101 (80,2%)

Em relação às crianças, 15,6% dos dados mostram o uso do imperativo associado ao subjuntivo, abaixo da média (19,8%), enquanto 84,4% aparecem associados ao indicativo, acima da média (80,2%). Já nas falas das personagens adultas, 33,3% são associados ao subjuntivo, acima da média (19,8%), e 66,7% se encontram associados ao indicativo (abaixo da média de 80,2%). Posto isso, as crianças favoreceram mais o imperativo associado ao indicativo, uma vez que os dados (84,4%) se encontram acima da média de 80,2%, em detrimento dos adultos que favorecem o imperativo associado ao subjuntivo.

6.3 Situação discursiva

Como hipótese inicial, acreditamos que o imperativo associado ao subjuntivo seria favorecido em situações discursivas como ordem e convite, pois pensamos na possibilidade de

as personagens darem mais ênfase para seus desejos por meio do verbo imperativo na forma subjuntiva. Já em contextos como diálogos, pedidos e conselhos, partimos do princípio de que o imperativo associado ao indicativo apareceria mais, justamente por esperarmos um tom de voz mais brando das personagens.

Seguindo essas linhas de raciocínio, codificamos esta variável com base nas imagens, entonação, forma de escrita, pontuação, pistas contextuais etc.

Na tabela 4, há as maneiras como aconteceram os imperativos nas situações discursivas percebidas:

Tabela 4 – Imperativo associado ao subjuntivo e ao indicativo nas situações discursivas

	Imperativo associado ao subjuntivo	Imperativo associado ao indicativo
Diálogo “¡ No seas cursi, mamá!” “Pero decime : ¿Qué creés vos que es un ejemplo, eh?”	1/2 (50%)	1/2 (50%)
Ordem “¡ No se hable más!” “¡Por Dios! ¡ cantá más despacio!”	13/61 (21,3%)	48/61 (78,7%)
Pedido “ Deme un chocolatín” “Si llega a aparecer algo entretenido, despertame ”	6/36 (16,7%)	30/36 (83,3%)
Conselho “ Comienza tu día con una sonrisa, verás lo divertido que es ir por ahí desentonando con todo el mundo”	0/1 (0%)	1/1 (100%)
Convite “ Servite , Susanita. El almacén de mi papá te invita a saborear un rico caramelo”	0/1 (0%)	1/1 (100%)
Total	20/101 (19,8%)	81/101 (80,2%)

Após analisar a tabela 4, notamos que, nas situações discursivas diálogo e ordem, o imperativo associado ao subjuntivo é favorecido, uma vez que 50% dos dados encontrados nos

diálogos e 21,3% do total das ordens estão acima da média de 19,8%. Como foram codificados poucos dados, entender esse resultado linguístico demandaria uma ampliação dos dados.

Quanto às situações de pedido, conselho e convite, todas favorecem o imperativo associado ao indicativo, pois 83,3% dos pedidos e 100% do conselho e convite estão acima da média de 80,2%.

Provavelmente, se a amostra for ampliada, já que não buscamos os dados em todo o livro, podemos encontrar variação nas situações discursivas de conselho e convite. Também existe a possibilidade de entender melhor como ocorre a variação nos diálogos.

6.4 Partes do livro

Embora a nossa leitura não tenha contemplado o livro todo, tínhamos a hipótese de que o imperativo associado ao indicativo poderia aparecer com mais evidência, principalmente na parte “Mafalda Tira a Tira”, que é o maior capítulo entre os três analisados.

Na tabela 5, há a disposição dos verbos no imperativo encontrados nas partes “Mafalda Inédita”, “Mafalda Mucho Más que Inédita” e “Mafalda Tira a Tira” do livro *Toda Mafalda*:

Tabela 5 — Imperativo associado ao subjuntivo e ao indicativo nas partes “Mafalda Inédita”, “Mafalda Mucho Más que Inédita” e “Mafalda Tira a Tira” do livro *Toda Mafalda*

	Imperativo associado ao subjuntivo	Imperativo associado ao indicativo
Mafalda Inédita (1964, 1965 e 1967) “¡Sí, no te hagás el tonto!” “¡La próxima vez buscate a otro para hacerle perder tiempo con semillas que no funcionan!”	10/37 (27%)	27/37 (73%)
Mafalda Mucho Más que Inédita (1965) “ Deme um chocolatín” “¡ Adiviná qué te traigo, Mafald...”	1/6 (16,7%)	5/6 (83,3%)
Mafalda Tira a Tira “ No seas así, Mafalda, aceptá el caramelo que Manolito te ofrece”	9/58 (15,5%)	49/58 (84,5%)
Total	20/101 (19,8%)	81/101 (80,2%)

A partir dos dados adquiridos, percebemos que o capítulo “Mafalda Inédita” favorece o imperativo associado ao subjuntivo, pois possui 27% dos dados na forma subjuntiva, um valor acima da média de 19,8%.

Os capítulos “Mafalda Mucho Más que Inédita” e “Mafalda Tira a Tira” favorecem o imperativo associado ao indicativo, já que há, respectivamente, 83,3% e 84,5% dos dados na forma indicativa estão acima da média de 80,2%.

É importante lembrar que fizemos a leitura de todas as tirinhas de “Mafalda Inédita” e “Mafalda Mucho Más que Inédita”, mas não temos conhecimento de todo o capítulo “Mafalda Tira a Tira”. Se a pesquisa for ampliada e contemplar o livro todo, seria possível entender a dimensão da variação dos imperativos em uma abordagem diacrônica. No entanto, acreditamos que a preferência continuará na escolha do imperativo associado ao indicativo, em decorrência da frequência alta de uso nesse *corpus*. Mesmo assim, é válido averiguar.

Na próxima seção, faremos uma comparação entre os resultados encontrados nas tirinhas da Mafalda com os resultados encontrados nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, com objetivo de ter um panorama geral da variável dependente nesse gênero textual e de saber quais são as semelhanças e as diferenças do imperativo em espanhol e em português.

6.5 Histórias em quadrinho da Mafalda vs Histórias em quadrinho da Turma da Mônica

De modo geral, nas histórias da Turma da Mônica, Scherre (2004, p. 820) encontrou 7% dos dados da década de 70 com imperativo associado ao indicativo e 55% dos verbos encontrados no *corpus* da década de 90 estavam na forma indicativa. O crescimento foi considerável.

Nas histórias em quadrinho da Mafalda, encontramos 80,2% dos verbos na forma indicativa e 19,8% na forma subjuntiva. Não controlamos os anos como Scherre (2004), porque, na seção “Mafalda Tira a Tira”, não foi possível encontrar as datas de publicação das tirinhas. Então, entendemos que há uma mescla de histórias de todos os anos em que as histórias da Mafalda foram publicadas. Mas essa diferença dos métodos, num contexto geral, não tira o fato da preferência em usar os verbos associados ao indicativo nas histórias em quadrinho da Turma da Mônica na década de 90 e nas tirinhas da Mafalda. Nos trabalhos de Scherre (2003) e Andrade; Melo; Scherre (2007), também há o registro de um maior índice de ocorrências do

imperativo na forma indicativa conforme passam os anos das histórias em quadrinhos analisadas.

Em relação à polaridade negativa, Scherre (2004, p. 822) comenta que, nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica da década de 70, não existe variação linguística nas estruturas negativas. Já nas histórias da década de 90, houve variação: 26% das estruturas negativas tinham o imperativo associado ao indicativo.

Quando observamos a polaridade negativa nos quadrinhos da Mafalda, 100% dos dados estavam associados ao subjuntivo, assim como ocorreu com os dados da década de 70 das histórias da Turma da Mônica. Aparentemente, o espanhol possui um caráter mais conservador quando observamos a polaridade da estrutura, pois não encontramos variação no *corpus* desta pesquisa, algo que está conforme a gramática normativa do espanhol e do português. Scherre *et al.* (2007, p. 212) afirmam que, no português brasileiro, o imperativo verdadeiro e o imperativo supletivo podem aparecer no contexto de negação, algo que não ocorre no português europeu e no espanhol, uma vez que, nessas línguas, o imperativo verdadeiro não aparece em estruturas negativas.

Scherre (2004, p. 822) também salientou que, na polaridade afirmativa, houve um aumento de 53 pontos percentuais entre a década de 70 e 90 nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, referente aos dados que estavam associados ao indicativo, ou seja, 61% na década de 90. Nas tirinhas da Mafalda, encontramos 12% dos dados na forma subjuntiva e 88% na forma indicativa. Talvez, estruturas afirmativas sejam um tipo de contexto favorável para o imperativo na forma indicativa ser escolhido com mais frequência tanto no espanhol quanto no português, pois foram a maioria presente em ambos os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados encontrados nas histórias em quadrinho da Mafalda e pensar nas possíveis causas que podem gerar a escolha de um tipo de imperativo nos balões, notamos que a polaridade negativa (100%), as personagens adultas (33,3%), as situações discursivas diálogo (50%) e ordem (21,3%) e o capítulo “Mafalda Inédita” (27%) estão acima da média de 19,8% das ocorrências do imperativo associado ao subjuntivo. Em relação ao imperativo associado ao indicativo, percebemos que há um favorecimento desse tipo de verbo na polaridade afirmativa da estrutura (88%), na fala das crianças (84,4%), nas situações discursivas pedido (83,3%),

conselho e convite (ambas com 100%), nos capítulos “Mafalda Mucho Más que Inédita” (83,3%) e “Mafalda Tira a Tira” (84,5%), uma vez que estão acima da média de 80,2%. Talvez, o tipo de situação discursiva possa influenciar, como ocorreu nos casos de conselho e convite, mas pensamos que o *corpus* deve ser ampliado para afirmarmos com certeza.

A partir dos dados que coletamos, percebemos uma equivalência com as gramáticas normativas do espanhol e do português quando 100% dos dados com polaridade negativa estavam associados ao subjuntivo. A surpresa também ocorreu quando notamos 88% dos dados associados ao indicativo na polaridade afirmativa.

Acreditamos que esse trabalho pode ser ampliado, contemplando todas as tirinhas do livro *Toda Mafalda*. Também pensamos ser pertinente a pesquisa dos imperativos nas traduções das histórias em quadrinhos da Mafalda. Assim, uma análise contrastiva entre os originais e as traduções ou entre as traduções e os resultados já encontrados nas histórias em quadrinho da Turma da Mônica permitiram entender melhor como funciona o imperativo nesse gênero textual e auxiliar na compreensão do fenômeno de forma geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. Q.; MELO, F. G. M.; SCHERRE, M. M. P. História e variação linguística: um estudo em tempo real do imperativo gramatical em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. **Finos Leitores** (Uniceub), v. 1, p. www.uniceub.br/, 2007.

CARDOSO, D. B. B.; SCHERRE, M. M. P. Gênero e identidade no contato linguístico de fortalezenses com a fala brasiliense: o caso do imperativo gramatical. 21. ed. São Paulo: **Papia**, p. 25-43, 2011.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2016.

DI TELLA, T. S. **História social da Argentina Contemporânea**. Tradução de Ana Carolina Ganem. 2. ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. **Gramática de español: lengua extranjera**. 13. ed. España: EDELSA Grupo Didascalía, S.A., 2006.

Histórico da Ditadura Civil-Militar Argentina. **Projeto Memória e Resistência**. Disponível em: https://paineira.usp.br/memresist/?page_id=239. Acesso em: 28 de abr. 2022.

LAVADO, J. S. et al. **Toda Mafalda**. 37. ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor S.R.L., julho de 2019.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2011.

LLORACH, E. A. Sobre el Imperativo. **Dialnet**, Logroño, 1971. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=865787>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del español**. 8. ed. Madrid: SGEL-Educación, 1997.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no português brasileiro. São Paulo: **Alfa**, v.51, n.1, p.189-222, 2007.

SCHERRE, M. M. P. Norma e uso na expressão do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. In: SILVA, Denize Elena Garcia da, LARA, Gláucia Muniz Proença & MAGAZZO, Maria Adélia (orgs.) **Estudos de Linguagem – Inter-relações e Perspectivas**. Campo Grande, Editora da UFMS. 2003. p. 177-191. (versão sem cortes e com um anexo)

SCHERRE, M. M. P. O Imperativo Gramatical no Português Brasileiro: reflexo de mudança linguística na escrita de revistas em quadrinhos. In: **Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**, 2004, Lisboa. APL, p. 817-829.

SCHERRE, M. M. P *et al.* Reflexões sobre o imperativo em português. **D.E.L.T.A.**, 23: esp., 2007, p. 193-241.

TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. 8. ed. Madrid: Ediciones SM, 2002.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. Ipiranga: Parábola Editorial, 2006.